

HABILIDADES SOCIAIS EM DEPENDENTES QUÍMICOS PRÉ E PÓS TRATAMENTO AMBULATORIAL: ANÁLISE DO ÍNDICE DE MUDANÇA CONFIÁVEL E SIGNIFICÂNCIA CLÍNICA. Lucas Guimarães Cardoso de Sá, Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

[lucas.gcs@gmail.com](mailto:lucas.gcs@gmail.com) ; (16) 3361-5509 / 8192-4687

A dependência química é uma doença complexa e grandes dificuldades são encontradas na busca por um tratamento que leve à manutenção da abstinência. Por isso, são importantes estudos que identifiquem a eficácia dos tratamentos existentes e as variáveis responsáveis pelo seu sucesso. Um bom repertório de habilidades sociais tem sido descrito como uma destas variáveis. Este estudo teve como objetivo verificar o IMC (Índice de Mudança Confiável) e a SC (Significância Clínica) de alterações verificadas no repertório de habilidades sociais de cinco dependentes químicos que passaram por tratamento ambulatorial para a dependência. Para isso, foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), que produz um escore geral e escores em cinco subescalas de habilidades sociais: F1 (Enfrentamento e Autoafirmação com Risco), F2 (Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo), F3 (Conversa e Desenvoltura Social), F4 (Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas) e F5 (Autocontrole da Agressividade). Os participantes foram nomeados como P1, P2, P3, P4 e P5, todos dependentes de álcool, exceto P3, diagnosticado como dependente de maconha. O repertório de habilidades sociais de cada um e o repertório médio do grupo foi medido no início do tratamento e após seu encerramento, com os participantes abstinentes. Os resultados mostraram que, dos 36 indicadores calculados, 23 aumentando seu valor após intervenção (oscilação positiva). Destaca-se que todos os participantes tiveram aumento no escore geral do IHS-Del Prette. Com base no Método de Jacobson e Truax (Método JT), foi identificado que P1 obteve mudança confiável no escore geral e no F1 e F5. P2 não obteve qualquer mudança confiável e P3 teve mudanças confiáveis em F1 e F2. Para P4 elas foram confiáveis em F4 e no escore total. P5 e o resultado médio do grupo mostraram mudança confiável apenas em F1. Em todos estes casos, é possível afirmar que as mudanças ocorreram devido à intervenção realizada, com baixa probabilidade de terem sido ocasionadas por erro de medida. De forma geral, houve aumento significativo no repertório de habilidades sociais dos participantes, que encerraram o tratamento abstinentes. Contudo, antes da intervenção, os participantes já possuíam elevado repertório de habilidades sociais. Assim, é possível inferir que, embora o tratamento tenha promovido mudanças positivas confiáveis no repertório de habilidades sociais, não houve diferenças clinicamente significativas, ou seja, uma vez que não havia déficit nas medidas, o status não-clínico inicial foi apenas mantido, não alterado. Isto contraria a hipótese tradicionalmente descrita na literatura, de que há déficits nas habilidades sociais de dependentes químicos. Uma possível explicação é que o instrumento utilizado apresenta diversificadas situações sociais cotidianas, não relacionadas diretamente à dependência química. Como as habilidades sociais têm forte caráter situacional-cultural, para avaliações mais precisas torna-se importante o desenvolvimento de um instrumento para medir o repertório de habilidades sociais específicas às demandas da dependência química e da abstinência.

Apoio: FAPESP.